

1 **COLEÇÃO DE REFERÊNCIA DE PLÂNTULAS DA CAATINGA DO**  
2 **HERBÁRIO VALE DO SÃO FRANCISCO**

3 Elaine Maiara Bonfim NUNES (1,2)  
4 Marcos Vinicius MEIADO (2)  
5 José Alves de SIQUEIRA FILHO (2)

6  
7 Atualmente, a morfologia de plântulas tem merecido atenção como parte de estudos  
8 morfoanatômicos e ecofisiológicos, com intuito de ampliar o conhecimento sobre  
9 determinada espécie ou grupo taxonômico. Assim, a criação de uma coleção de  
10 referência de plantas na fase inicial de desenvolvimento pode ser útil para diversas áreas  
11 do conhecimento e representa o objetivo principal do presente estudo. As sementes das  
12 espécies da Caatinga utilizadas para obter as plântulas incorporadas à coleção foram  
13 coletadas nas áreas de abrangência do Projeto de Integração do Rio São Francisco.  
14 Inicialmente, foi determinada a melhor condição de cultivo das plântulas, visando à  
15 manutenção dos caracteres morfológicos, a qual foi representada pela utilização de areia  
16 como substrato e cultivo sob tela de sombrite. A produção das exsicatas foi realizada  
17 com indivíduos que se encontravam em três fases pré-determinadas: Fase 1: cotilédone  
18 + eófilo; Fase 2: cotilédone + dois pares de folhas pouco desenvolvidas; Fase 3:  
19 cotilédone + dois a três pares de folhas bem desenvolvidas. A coleção de plântulas da  
20 Caatinga compõe o acervo do Herbário Vale do São Francisco, na qual são encontradas  
21 informações como tipo de plântula, tipo de cotilédone e condições ideais para a  
22 produção de plântulas. Até o presente momento, a coleção é composta por amostras de  
23 30 espécies, totalizando 75 exsicatas. As principais famílias representadas são Fabaceae  
24 (17 espécies), Anacardiaceae (3 espécies); Bignoniaceae, Convolvulaceae e Malvaceae  
25 (2 espécies); Rhamnaceae, Burseraceae, Bromeliaceae e Arecaceae (1 espécie). As 05  
26 espécies que já se encontram completa, com as três fases representadas são da família  
27 Fabaceae, e em segundo lugar 02 espécies de Anacardiaceae. A criação dessa coleção  
28 de referência de plântulas é de grande importância para identificação taxonômica em  
29 trabalhos de resgate de germoplasma, de regeneração natural, bem como a identificação  
30 ainda em campo para se compreender o estado da comunidade vegetal.

31  
32 **Palavras-chaves:** herbário, morfologia, eófilo.

33

34

35

36 (1) Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Vale do  
37 São Francisco (UNIVASF), Petrolina- PE. email: [elaine-maiara@bol.com.br](mailto:elaine-maiara@bol.com.br).

38 (2) Universidade Federal do Vale do São Francisco, Centro de Referência para  
39 Recuperação de Áreas Degradadas- CRAD, Campus Ciências Agrárias, 56300-  
40 000, Petrolina-PE, Brasil.

41

42

43

44

45

46

47

48

49

# 1 CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA DAS PLÂNTULAS DE CINCO 2 ESPÉCIES AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO NATIVAS DA CAATINGA

3  
4 Elaine Maiara Bonfim NUNES (1,2)  
5 Marcos Vinicius MEIADO (2)  
6 José Alves de SIQUEIRA FILHO (2)  
7

8 O estudo da morfologia das plântulas nos estágios iniciais de desenvolvimento contribui  
9 para melhorar o conhecimento do processo reprodutivo, além de ser fundamental para a  
10 compreensão do processo de estabelecimento da planta em condições naturais. O  
11 objetivo deste estudo foi apresentar informações de plântulas de cinco espécies  
12 ameaçadas de extinção para subsidiar trabalhos científicos aplicados à propagação e  
13 manejo. As espécies estudadas foram: *Schinopsis brasiliensis* Engl. e *Myracrodruon*  
14 *urundeuva* Allemão (Anacardiaceae), *Godmania dardanoi* (J.C.Gomes) A.H.Gentry  
15 (Bignoniaceae), *Commiphora leptophloeos* (Mart) J.B.Gillett (Burseraceae) e *Simira*  
16 *gardneriana* M.R.V.Barbosa & Peixoto (Rubiaceae). As sementes foram colocadas para  
17 germinar em condições controladas de laboratório e, quando germinadas, foram  
18 transplantadas para tubetes com areia. Após a emergência, as plântulas foram  
19 classificadas como fanerocotiledonar (cotilédones expostos) ou criptocotiledonar  
20 (cotilédones mantidos no tegumento); germinação epígea (cotilédones elevados acima  
21 do solo) ou hipógea (cotilédones mantidos sobre ou abaixo do solo); cotilédones  
22 foliáceos (finos e fotossintéticos) ou de reserva (carnosos armazenadores). Outros  
23 caracteres como cor de hipocótilo, altura, formato dos cotilédones e eófilos também  
24 foram registrados. Todas as espécies avaliadas apresentaram plântulas do tipo fanero-  
25 epigeas-foliáceas (FEF). As cinco apresentaram o hipocótilo de coloração avermelhada,  
26 a altura semelhante, cerca de 10 cm nas primeiras semanas, apenas as plântulas de *C.*  
27 *leptophloeos* nos primeiros dias de desenvolvimento logo ultrapassa a média das  
28 demais. Já as outras características são diferenciadas entre as espécies. Os formatos dos  
29 cotilédones é um caractere bem marcante das famílias. Em Bignoniaceae- *G. dardanoi*,  
30 cotilédone reniforme; Burseraceae- *C. leptophloeos*, coriáceo; Anacardiaceae- *S.*  
31 *brasiliensis* e *M. urundeuva*, oblongos com limbo liso e Rubiaceae- *S. gardneriana*  
32 oblongos com limbo rugoso.  
33

34 **Palavras-chaves:** Propagação, germinação, cotilédones.  
35  
36  
37

- 38 (1) Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Vale do  
39 São Francisco (UNIVASF), Petrolina- PE. email: [elaine-maiara@bol.com.br](mailto:elaine-maiara@bol.com.br).  
40 (2) Universidade Federal do Vale do São Francisco, Centro de Referência para  
41 Recuperação de Áreas Degradadas- CRAD, Campus Ciências Agrárias, 56300-  
42 000, Petrolina-PE, Brasil.  
43